



O Santo Padre

No dia 2 de Março completou 79 anos de idade o Santo Padre Pio XII que há 16 anos governa a Igreja.

A sua saúde tem sido bastante abalada nestes últimos tempos.

Rezemos por ele.

«Voz do Santuário»

De 6 a 13 do corrente realiza-se no Seminário de Évora uma Semana de Imprensa, Rádio e Cinema.

A «Voz do Santuário» foi convidada a fazer-se representar com alguns exemplares. Ficamos muito agradecidos pelo convite.

Grandes excursões

DE LISBOA A SENHORA DAS PRECES POR OCASIÃO DAS GRANDES FESTAS QUE SE REALIZAM NOS DIAS 28 E 29 DE MAIO

O sr. António M. Canastrinha, Rua D. Maria Pia, 262, está a organizar uma excursão que sairá da Praça Marquês de Pombal no dia 28 de Maio às 6 horas. A viagem é feita em excelentes autocarros com T. S. F. e com itinerário interessante.

Também o sr. Manuel Augusto Subtil está a organizar uma excursão à Senhora das Preces, que partirá da Avenida Infante Santo, à Pampulha, no dia 28, pelas 4,5 horas.

Para informações e inscrições e programas os interessados devem dirigir-se à Rua Cova da Moura, 37-1.º.

Novos irmãos

Foram admitidos como irmãos a Senhora Teresa de Jesus Mendes, do lugar do Chão Sobral e Maria da Conceição Duarte, do lugar de Vale de Maceira, as quais pagaram as respectivas joias.

Pelo Santuário

No dia 25 de Março, dia da Anunciação de Nossa Senhora, haverá como de costume, missa rezada na igreja da Senhora das Preces às 11 horas.

Apresentação de Contas

No dia 9 do mês de Janeiro foi convocada a Irmandade da Senhora das Preces para que todos os irmãos pudessem assistir à leitura das contas da mesma Irmandade. Foram lidas e aprovadas. Foi apresentado o orçamento para o ano de 1955.

Os Passos da Paixão nas capelinhas do Santuário

Os romeiros que visitam este Santuário e devotamente percorrem as capelas com os passos do Senhor podem fazer uma ideia do que Jesus sofreu e assim podem fazer uma esplêndida meditação sobre a Paixão do nosso Salvador.

Cada capela encerra um quadro vivo, cheio de movimento e expressão, que sugestiona e comove.

Temos a impressão de assistir de facto, lá longe, nos arredores de Jerusalém, à via sacra dolorosa de Jesus.

Na capela dos Apóstolos assistimos à última ceia. Jesus, rodeado dos seus, celebra a Páscoa judaica e, no fim, com o coração a sangrar de dor perante a ingratidão dum dos apóstolos, exclama: *um de vós me há-de trair*. No rosto do Mestre adivinha-se a sua grande angústia, a sua grande mágoa. Não por ir morrer, mas sim por ser entregue aos seus inimigos por um dos seus. Suprema dor e suprema ingratidão. Os discípulos ficaram como que fulminados com a declaração do Mestre. Entroolham-se, não acreditando que entre eles haja algum traidor. Só Judas não pode fitar o olhar do Mestre, comprometido, receoso de que o descubram.

A cena da prisão de Jesus é cheia de um realismo impressionante. Jesus calmo, sereno, deixa-se prender pelos soldados. Judas, com receio dos seus companheiros, fuge com o saco do dinheiro e entretanto Pedro desembainha a espada, segura pelos cabelos um servo do Pontífice e corta-lhe uma orelha e mais faria se Jesus O não advertisse de que não deve usar de violência.

Na flagelação vemos Jesus atado à coluna e os soldados a baterem-lhe com azurraques, revesando-se, enquanto outros com cara de malvados riem-se de escárneo, parecendo dizer: *adivinha quem te bateu*.

Depois vemo-lo na varanda de Pilatos. Este, convencido da sua inocência, mostra-o ao povo, mas não tem coragem suficiente para o libertar, porque teme o povo e tem receio de perder o lugar. *Se o não condenas não és amigo de César*.

É o grito do povo. E Pilatos antes quis perder a alma, abafando dentro da sua consciência o grito da inocência do que perder a amizade de César.

Por isso na capela seguinte já o vemos a caminho do Calvário com a cruz às costas. Simão Cireneu ajuda-lhe a levar o madeiro; aparece-lhe a sua aflita Mãe para se despedir dele e já não o larga, nem mesmo no Calvário.

A Verónica limpa-lhe o rosto e, surpreendida, mostra o rosto do Senhor impresso na toalha.

A cena da crucificação não pode ser mais real. Jesus, estendido sobre a cruz, é pregado com grandes pregos, sendo os braços esticados com cordas para mais facilidade da operação. Os soldados e um centurião assistem a esta cena brutal e desumana.

Mais adiante vemos o Salvador pregado na cruz, suspenso entre o céu e a terra, tendo aos pés da cruz sua Mãe, S. João e Madalena.

Nestas capelas não sabemos que mais admirar: se a arte, se a religiosidade. A arte conseguiu pôr deante dos nossos olhos imagens perfeitas; a religião deu vida a essas imagens. A arte e a religião fazem-nos viver e sentir as mais belas páginas do Evangelho e ter sempre diante dos olhos a Paixão de Jesus.

Várias

Notícias

O Senhor Ministro da Economia vai à Alemanha a convite do governo alemão.

Cinco mil trabalhadores de panificação vão beneficiar dum aumento de ordenados e os padeiros de Lisboa vão usar um uniforme de modelo comum.

Mas dos pobres agricultores ninguém se lembra.

Em Espanha, um sobrinho da irmã Lúcia a quem a Nossa Senhora apareceu em Fátima, foi ordenado sacerdote.

Em Roma um leão fugiu da jaula devorou dois cães e andou pelas ruas a passear até que o conseguiram levar novamente para a jaula. Escusado será dizer que pregou um grande susto a muita gente.

Dois aviões de jacto da base da Ota chocaram em pleno voo incendiando-se e morreram os dois aviadores.

Na cidade de Berlim a neve chegou a atingir um metro e meio de altura nas ruas e nas estradas.

Vai ser posta em circulação uma emissão de selos postais dos nossos primeiros reis.

Um grande incêndio destruiu no Japão um convento causando a morte a 96 pessoas.

Para obras de assistência concedeu o nosso Governo 35 mil contos a hospitais, misericórdias, asilos, patronatos, etc.

Na Costa da Caparica vai ser erigido um monumento ao Padre Baltazar, que foi um grande apóstolo da caridade. A ideia foi levantada pelo jornal «Praia do Sol».

Um avião americano conseguiu reparar uma avaria do avião, onde seguiam 31 passageiros em pleno voo. Quando pretendia aterrar verificou que o trem de aterragem não funcionava. Passou para a asa e seguro pelos pés conseguiu reparar a avaria.

De facto foi uma grande «avaria» que nem todos fariam.

Diz-se que a Suécia é o país do mundo onde há mais bicicletas e motos.

Na Nova Gales do Sul as inundações causaram 70 mortos e ficaram sem as casas 40 mil pessoas.

Anunciam de Colômbia que um forte vendaval, no alto mar, atirou para fora dum navio 8 marinheiros que morreram afogados.

Próximo de São Paulo descarrilou um comboio morrendo 20 pessoas.

Em Londres larâpios especializados roubaram uma élice que pesava dezasseis toneladas. Era toda de bronze e media 4,50 de diâmetro e destinava-se a um paquete de luxo. A polícia não conseguiu encontrá-la.

Conversando

— Ora viva o compadre João do Val que já há tanto tempo que o não vejo! Que tem feito homem e por onde tem andado?

— Olhe compadre tenho andado a correr mundo, em viagens pelo estrangeiro.

— Ah! bravo, muito bem. Então deve ter visto muitas coisas lindas e boas...

— Sim, não há dúvida, mas olhe que não há nada que chegue ao sossego e ao calorzinho do nosso lar.

— O compadre agora lembrou-me a história do outro: Lisboa é muito linda, mas o Gondoufo...

— Olhe compadre quem viaja vê de facto muitas coisas lindas, muitas obras de arte, muitas maravilhas, mas também vê muitas maroteiras e muita pouca vergonha. Anda meio mundo para enganar o outro meio.

— Estou a ver que o compadre veio muito pessimista. Olhe sabe uma novidade muito grande?

— Bem, os jornais teem falado em muita coisa, mas não sei onde quer chegar. Foi talvez o casamento da princesa.

— Nada, não senhor é coisa muito maior e mais importante...

— Então veio algum brasileiro?

— Nada disso, homem. É que estamos na Quaresma e temos as confissões à porta, sabe.

— Pois, sim senhor, isso é lá para o compadre, porque o João do Val não vai na fita...

— Ah! cá me parecia a mim... por isso é que o não tenho visto cá pela nossa igreja...

— Olhe compadre, eu cá sou crente gosto de dar umas esmolinhas e para a festa do Santo também dei alguma coisa. Mas lá de ir à missa e lá de ir à confissão, entendo que isso é bom para as mulheres.

— Ó compadre então se a confissão é boa para as mulheres porque não há-de ser para os homens?

— O compadre diz que é crente. Se é crente é porque acredita e se acredita porque não pratica?

— Bem, eu acredito em Deus, mas nisso de confissão, tenho para mim que não é próprio dum homem ajoelhar aos pés dum padre.

— Se o compadre João do Val acredita em Deus certamente que devia estar sempre de bem com Deus; ora o pecado afasta-nos de Deus e é a confissão que nos perdoa os pecados e por isso a con-

fissão é uma necessidade da nossa alma e da nossa consciência.

Por onde andou não encontrou igrejas? Se há igrejas é porque há religião e religião sem confissão não é a de Cristo.

— Bem, compadre, eu compreendo, mas sabe quando a gente é pequeno vai, mas depois desabitua-se.

— Pois sim desabitua-se por comodidade ou por maldade, isto é, para ter uma vida mais livre, para fazer o que quer e não o que deve, porque afinal os inimigos da religião e da confissão regra geral, são pessoas de má vida, de maus costumes que não respeitam as leis de Deus nem as leis da sociedade. Ora diga lá: é ou não verdade?

— Bom, não digo o contrário mas também há homens sérios que se não confessam.

— É possível que haja mas ficamos no direito de duvidar. Esses não são crentes, não teem religião alguma. Pensam apenas em comer bem, beber melhor.

Ora o compadre não quer ter vida de animal e por isso deve pensar na sua alma e fazer à sua consciência uma boa barreira fazendo uma boa confissão, porque enfim um homem é um homem e um bicho é um gato. Lembre-se de que um homem crente é sempre um homem de bem.

Aposta ganha

Numa taberna dum porto um marinheiro fez a aposta seguinte:

— Aposto com quem quiser que eu sou capaz de tirar uma nota de cem escudos colocada debaixo dum chapéu, sem mexer de nenhuma forma no chapéu.

— Aceito, disse um dos presentes e pôs sobre uma mesinha uma nota de cem escudos, cobrindo-a com o seu chapéu.

O marinheiro ganhou a aposta:

Sabeis dizer como fez?

O marinheiro acercou-se da mesa, deu duas ou três pancadas sobre ela, fez alguns gestos extravagantes sobre o chapéu e por debaixo da mesa, e no fim mostrou triunfante uma nota de cem escudos. Admirado o dono do chapéu levantou-o como para constatar a verdade foi então que o marinheiro tirou rapidamente a nota (que continuava a estar debaixo do chapéu), e ganhou a aposta.

Juiz condenado

Uma firma da cidade de Belém do Pará, Brasil, apresentou queixa contra o Juiz da Segunda Vara por ter demorado, irregularmente, a sentença de um processo.

O Conselho Disciplinar da Magistratura, deu razão à queixosa e aplicou, ao juiz, a multa de um dia de vencimentos por cada dia de atraso da sentença, pelo que o magistrado em questão terá de pagar quatro meses de ordenado, como multa.

A boca fala

do que está cheio
o coração

É esta uma verdade tão grande que ainda ninguém se atreveu a negá-la.

Todos os dias, a todos os momentos se verifica que realmente é assim.

Numa viagem, por exemplo, encontramos algumas pessoas de várias profissões: cada uma fala daquilo que melhor conhece.

As criancinhas falam dos seus brinquedos, os agricultores dos seus campos, os proprietários dos seus celeiros e adegas, os médicos de doenças e remédios, os mecânicos de máquinas e engrenagens, os sapateiros de sola e cabedal, enfim, cada artista fala e discute a sua arte.

Ora, por essas terras e caminhos, por essas ruas e largos, encontramos pessoas tão despidoras, de língua tão suja, empregando palavras tão baixas, tão grosseiras e às vezes tão indecentes que bem mostram o estado do seu coração, inteiramente corrompido.

Os lábios dizem do que o coração está cheio.

Não se pode fugir a isto.

Uma pessoa bem educada conhece-se sempre pelas suas palavras.

O chefe da família Ideal

O Ideal

Para o homem o lar é o ideal da ternura, da doçura, da beleza, do encanto, da segurança, é a sua razão de ser.

O lar é ternura para a nova vida que nele abre os olhos pela primeira vez à luz.

Doçura e segurança de quem, descansado sobre os braços dum pai e acompanhado pelo olhar desvelado duma mãe, cresce e se desenvolve.

Beleza sem igual para aquele que, como rebento pujante, seguindo um novo ardente impulso, tendo nos olhos a visão duma alma gêmea destinada pelo céu a ser o seu amparo, se desprende das paredes paternas para fundar o seu lar, o seu reino.

Encanto fecundo para quem encontra na mocidade e no amor de filhos dedicados e gratos a sua felicidade presente e a esperança para a sua velhice, conclusão duma jornada laboriosa.

E há também uma eternidade do lar que com os seus laços suaves, mas indissolúveis une os presentes aos antepassados por um affecto eterno que sugeriu à fantasia pagã a teoria dos deuses lares e manes, mas que, sublimado pela fé na comunhão dos santos, proporciona a possibilidade duma comunicação real de auxílios recíprocos enquanto alimenta a confiança de, no futuro, ver recom-

posta a família na união daquelas pessoas que tanto concorreram para a nossa felicidade.

Desmoronamento

É tal ideal cativante, querido pelo Criador, foi torpemente desfigurado; e, a malícia torna insupportáveis as coisas melhores; então nós hoje assistimos a:

Tristeza de lares desconsagrados pelo pecado, onde reina não o sorriso da primavera, mas o gelo dum egoísmo frio como a laje dum sepulcro.

Desespero de lares desunidos onde reina a desconfiança e, quicá, a infidelidade: já não é um rincão de paraíso, mas a antecipação do inferno.

Infelicidade de lares insubordinados onde a mais negra ingratidão é a recompensa do sacrifício dos pais e onde a velhice, lastimando uma vida de dedicação menos prezada suspira pelo dia em que uma mão amiga, fechando-lhes para sempre os olhos não lhes deixará ver mais a causa das suas amarguras.

O Ideal realizado

A família de José, o carpinteiro nazareno, é pobre, mas ao Menino-Deus, que nasce, não falta a ternura de dois corações debruçados sobre o Seu berço que é uma mangedoura.

A família de José, o carpinteiro nazareno, é provada por muitas tribulações, mas não lhe falta o puríssimo e fortíssimo amor que torna José o amparo da Virgem Maria, e Maria SS. o alento de S. José.

A família de José, o carpinteiro nazareno, conhece a dor da dura separação imposta pela morte, mas os desvelos de Maria Santíssima e a assistência de Jesus tornam a agonia e morte de S. José invejadas e (podemos dizê-lo) felizes.

Para viver o Ideal

Devemos implorar com a Igreja que: nos seja concedido pela intercessão de S. José o que as nossas fracas forças não conseguem só por si.

S. José continua no Céu a missão da sua vida. As famílias cristãs são como que a continuação da Família de Jesus. S. José, portanto, sente-se um pouco o chefe delas, sente ser para elas ainda o guarda fiel ao qual Deus confiou as famílias que são Suas, para que desbarate todos os demónios que as insidiam: o demónio do egoísmo inimigo da vida, o da infidelidade, o da insubordinação, etc. e para que por ele as famílias vivam em todo o seu esplendor o radiante ideal entendido pelo Criador e realizado perfeitamente pela «Família de Nazaré».

Quem chora

seu «mal» espanta...

Até aqui dizia-se o contrário: quem canta seu mal espanta, quem chora penas aumenta. Os cientistas, porém, verificam que o chorar faz bem, mesmo à saúde. As lágrimas desopilam e aliviam a tensão nervosa.

Há médicos britânicos que supõem que as mulheres têm «menos» úlceras do estômago do que os homens, precisamente por chorarem «mais» do que eles. E por chorarem mais, vivem também mais.

Assinaturas pagas da

"Voz do Santuário"

Com 10\$00 pagaram a sua assinatura os senhores:

António Gertrudes, Aldeia das Dez;
José Cristóvão Dias, Avelar;
D. Maria da Piedade dos Santos Can-deias, Lisboa;
César Filipe, Relva Velha;
D. Carminda da Conceição Henriques, Monte Frio;
D. Emília Jorge Leal, Vila Cova do Alva;
Dr. Augusto Mendes Madeira, Lisboa;
D. Adelaide da Silva Fernandes, Vila Cova;
Manuel Castanheira, Pomares;
D. Ermelinda Máxima, Tapadas;
José Pinheiro Abranches, Aldeia das Dez;
Manuel Pinheiro dos Santos, Aldeia das Dez;
Manuel Mendes Figueiredo, Aldeia das Dez;
José Nunes Barroja, Lisboa;
Graciano da Fonseca, Alvoco das Várzeas;
D. Maria do Rosário Marques da Fonseca, Vila Pouca;
João de Sousa Gouveia, Covilhã;
António Francisco Marques, Oliveira do Hospital;
José da Silva Fonseca, Ponte das Três Entradas;
José Garcia Pires, Sobral do Campo;
João Vicente Luís, Sobral do Campo;
António dos Reis, S. Vicente da Beira;
António Rodrigues, Monte Surdo, S. Vicente da Beira;
Francisco Lourenço, Póvoa de Atalaia;
António Gonçalves Diogo, Póvoa de Atalaia;
Manuel Mesquita Magro, Póvoa de Atalaia;
José Torrado Martins, Póvoa de Atalaia;
D. Maria do Céu da Cunha Fabião, S. Vicente da Beira;
D. Emília Barroso Lopes, S. Vicente da Beira;
Albano Jerónimo, S. Vicente da Beira;
Francisco Maria Tavares, S. Vicente da Beira;
Agostinho Miguel, S. Vicente da Beira;
Jaime Dias, S. Vicente da Beira;
D. Bárbara Ribeiro do Rosário, S. Vicente da Beira;
Baltazar de Almeida, Atalaia do Campo;
D. Maria de Lourdes Simoa, Mourelo;
D. Gracinda da Conceição, Violeiro;
João da Costa Vaz, Lourçal do Campo;
José dos Reis Varanda, Pereiros;
Manuel Lourenço F. Martins, Goulinho;

Se deseja que o Santuário de Nossa Senhora das Preces cresça, floresça, se desenvolva e progreda, ajude-o com as suas esmolas e ofertas.

A Virgem das Sete Espadas esconde os olhos e chora, ao ver só caras pintadas em tantas caras de agora.

José Serra Esteves, Casal da Fraga, S. Vicente da Beira;
António Gabriel dos Santos, Aldeia das Dez;
Feliciano Portugal, Oliveira do Hospital;
Arnaldo Pacheco, Piódam;
António Florêncio, Lisboa;
João de Sousa Caetano, Ponte das Três Entradas;
Manuel Fernandes, 12\$00, Covilhã.

Com 20\$00 pagaram os senhores:

Silvestre Nunes da Silva, Maxial do Campo;
D. Emília Jorge Gouveia, Vila Cova do Alva;
D. Maria José Pires, Lisboa;
Manuel Castanheira, Lisboa;
Dr. José Abreu Mesquita Leitão, Lisboa;
António José Mendes, Aldeia das Dez;
Salvador do Rosário, Tábua;
Eugénio Ruas, Oliveira do Hospital;
Alfredo Freire Lobo, Gramaços;
José dos Santos Diniz, Pomares;
Amadeu dos Santos, Oliveira do Hospital;
José João da Fonseca, Lagos da Beira;
Graciano da Fonseca, Lisboa;
Albino Alves da Silva, Lisboa;
D. Isabel Maria Mendes Loureiro, Coimbra;
D. Maria José Luiza Mendes L. J. Gouveia, Lavos;
Fernando Martins Morais, Rio Tinto;
José Francisco Alves Braz, Candosa;
Carlos Gil, Cadima;
Serafim da Fonseca Morgado, Lisboa;
José Augusto Quaresma, Fórnia;
Manuel Oliveira Pacheco, África;
António Augusto Pacheco, África;
Deolinda Lourenço Fernandes, Queluz;
Maria dos Anjos Moreira, Barreiro.

Com 40\$00 pagou a Ex.^{ma} Senhora D. Maria de Jesus Martinho, Lisboa.

Com 50\$00 pagou o Ex.^{mo} sr. Agostinho Mendes Duarte, América do Norte e o Ex.^{mo} sr. Dr. Vasco de Campos, Avô.

Com 60\$00 o Ex.^{mo} sr. Franklim Monteiro, África e a Ex.^{ma} Senhora D. Maria da Conceição Gonçalves, Lisboa.

ANEDOTAS

— Aonde vai o senhor?
— Para a terra.
— Dê lá cumprimentos à minha irmã.
— Mas eu não a conheço!
— Olhe: é uma mulher de 50 anos; demonstra 40; diz que tem 30; veste como uma menina de 20 e fala com uma criança de 10.

Na cadeia:

— Olá, meu amigo, então como vieste cá parar?
— Por andar devagar demais com o automóvel!
— Devagar demais? Isto é, queres dizer demasiado depressa...
— Não. Devagar demais. Se tivesse andado demasiado depressa o proprietário do carro não me teria alcançado.

Com medo das bombas

Corre o boato de que a Inglaterra vai fazer novas experiências com bombas atômicas no Oceano Antártico.

Pois as nações vizinhas já estão com medo dos efeitos possíveis da radioactividade.

Isto leva-nos a crer que a terra é muito pequena... ou a maldade dos homens é muito grande.

Saber pedir

Houve uns camponeses que descobriram uma vez a estátua dum gigante, tendo na mão a chave dum cofre, que continha um tesouro, que chegava para edificar muitas cidades. Quiseram tirá-la mas não o conseguiram: tentaram derrubar a estátua, e encontraram as seguintes palavras gravadas numa pedra: — «Só dou a chave que abre o tesouro a quem souber pedi-la». Ficaram muito contentes. Pediram a chave em altos gritos e por várias formas, porém o gigante não a dava.

Aconteceu ir ali um menino muito bem educado, que ouvia sempre com atenção os conselhos de seus pais e superiores. Dirigiu-se ao gigante e disse-lhe:

— Meu amigo: «fazes o favor» de me dar a chave que tens na mão?

O gigante abriu imediatamente a mão e deixou cair a chave.

E assim um menino bem educado, com aquelas palavras mágicas, conseguiu mais do que muitos centos de homens rústicos e bravos.

«É preciso saber pedir para alcançar».

Curiosidades

O vulcão da ilha Cracatoa, entre Java e Samatra, na Ásia, reduziu em 1883 a superfície da ilha a um terço.

O pó em que se transformou o rochedo do Cracatoa, atirado pelos ares e explodindo a uma altura de 50 km, espalhou-se na atmosfera de toda a terra e manteve-se durante meses em suspensão na estratosfera.

Uma gigantesca muralha de água, de 15 m de altura, avançou sobre a ilha de Java, destruindo tudo: Os cais, os campos e as aldeias. Em Samatra, arrastou um navio de guerra pela terra dentro, a 4 km de distância, em plena selva, a 9 m acima do nível do mar.

As cinzas obscureceram o Sol a ponto de, em Batávia, ser necessário recorrer à iluminação artificial, em pleno dia, durante bastante tempo.

Hoje, a cratera submersa faz sentir de vez em quando a sua actividade: ilhas que aparecem e desaparecem varridas pelas ondas, vapores sulfurosos, peixes mortos boiando nas águas.

Condições de Assinatura por ano

A *Voz do Santuário* que se publicará uma vez por mês terá duas categorias de assinantes:

Simple assinantes	— 10\$00
Assinantes benfeitores	— 20\$00
Estrangeiro	— 20\$00

O HOMEM SEM DEUS

Quando os nossos olhos percorreram as colunas desses grandes diários, ficámos profundamente espantados, tremendo de confusão e insensivelmente, instintivamente perguntámos a nós mesmos para onde é que caminha a sociedade moderna.

Quase não há uma página e às vezes nem uma coluna onde se não fale de mortes, as mais bárbaras, de suicídios, envenenamentos, de roubos, burlas, crimes imorais, os mais repugnantes, de sordens, agressões, guerras, bombas enfim um estendal de crimes, dando-nos a impressão de que os homens não são homens, mas feras à rédea solta.

Mas tudo é possível neste mundo e não há crime algum que o homem, transformado em fera, não possa praticar.

Há dentro de nós duas correntes, duas forças — uma que nos impele para o bem, outra que nos arrasta para o mal, e quando os sentimentos do coração não são regulados pela razão e esta pela lei divina, infalivelmente o homem descarrila.

Não é preciso pois fazer grandes raciocínios, nem aturadas investigações, para descobrir a causa de tantos crimes modernos que levam a desgraça a muitos lares e a desonra a muitas famí-

lias. A causa é uma só — o desconhecimento de Deus e portanto desprezo dos seus Mandamentos.

Todo aquele que não tem dentro de si a crença em Deus, todo aquele que desconhece os seus preceitos, está suficientemente habilitado a praticar, na primeira ocasião oportuna, toda e qualquer iniquidade.

Não é preciso recuar aos tempos passados e longínquos para verificarmos tão lamentável realidade. Basta entrar numa dessas cadeias ou penitenciárias. Ali encontramos rapazes na flor da idade, homens e mulheres, autores das mais horribéis proezas, praticadas quase sempre com o maior cinismo.

Façamos-lhes algumas perguntas de catecismo e nos seus lábios não há sequer uma resposta que satisfaça.

E quando, depois de algumas entrevistas, se lhes fala em Deus, quando a nossa consciência começa a ouvir a voz do torturante do remorso, quando iluminados pela Fé, vêem todo o horror dos seus crimes, desfazem-se em lágrimas, chorando amargamente a sua vida passada, lamentando não terem aprendido há mais tempo os santos ensinamentos da Religião.

Notícias de S. Vicente da Beira

No passado mês de Janeiro teve lugar na nossa Igreja um Sagrado Lausperene que durou desde as 18 horas do dia 21 às 18 de 22, em que o Santíssimo Corpo de Nosso Senhor esteve exposto à adoração dos fiéis que acorrem a este acto de Amor para com Jesus-Eucaristia com solicitude devoção e respeito bem dignos de nota.

Foram extremamente comovedoras as orações e as invocações dirigidas a Nosso Senhor pelo nosso Rev.º Pároco e pelo Rev.º sr. Padre Agostinho, da vizinha freguesia de Lourical do Campo, tendo S. Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo D. João de Deus Ramalho iniciado e encerrado este tão Solene Acto, fazendo ouvir a sua palavra, cheia de encanto, que calou fundo no ânimo da numerosa assistência que teve a dita de a ouvir.

Devido a este Acto, tão sublime, ter coincido com o dia do Mártir S. Vicente, não pôde realizar-se a exposição — que há muito se não tem feito — das Sagradas Relíquias deste nosso querido Santo, como havia sido previsto, mas, se Nosso Senhor nos der saúde, esperamos ter a satisfação de a ela assistirmos para o próximo ano.

— Em 6 de Fevereiro deu entrada no Grémio da Santa Igreja, pela graça do Santo Baptismo, o pequeno Orlando Duarte Madeira, filho da sr.ª Ilda Duarte Madeira e do sr. José Maria Madeira, tendo sido padrinhado pela querida assinante da «Voz do Santuário» Ex.ª senhora D. Maria Isabel

Ora façam uma ideia

Dizem os sábios que trabalham na fabricação de bombas atómicas que uma só equiva a 15 mil toneladas de dinamite.

Quer dizer: poucas seriam bastantes para destruir a vida da terra.

Fazemos votos para que nenhum doido lhe chegue lume.

Pagamento de anuais

A Ex.ª sr.ª D. Ana de Moura Hol, residente em Coimbra enviou-nos 10\$00 para pagamento do anual de Irmandade. Pagou dois anos.

— A senhora Marcolina Dias, do lugar de Vale de Maceira entregou 8\$00 para as missas da Senhora das Preces.

— Alguns irmãos dos lugares de Aldeia, Avelar, Chão Sobral e Goulinho ainda não pagaram os anuais de Irmandade. É conveniente satisfazer quanto antes.

Hospital para animais

Dizem os jornais de Lisboa que a Casa Regional de Ferreira do Zêzere tomou a iniciativa de criar um albergue e hospital para animais.

A iniciativa é louvável... mas não haverá por lá criancinhas pobres sem pão e sem abrigo...

Russo Lourenço e seu marido António Lourenço de Azevedo.

Pelas felicidades do agremiado e saúde dos pais e dos padrinhos, vão para Deus os nossos melhores votos.

— Por intermédio da Liga dos Amigos da Freguesia de S. Vicente da Beira, foram adquiridos, das entidades superiores, mais 3.000\$00 para ajuda do restauro da Capela de Nosso Senhor Santo Cristo, representando este facto que a Liga algo vai já fazendo em prol desta abençoada terra.

Casa da Cerca, 17-2-1955.

JOSÉ LOURENÇO

Os remédios baixam de preço

O Senhor Ministro da Economia ordenou uma redução de preço nos medicamentos especializados nacionais em que entram a penicilina.

sr. António Gonçalves Matias

Em agradecimento pelos lindos versos que me dedicou no último número da «Voz do Santuário» que tanto me sensibilizaram.

Muito me surpreendeu
A referência elogiosa
Que o jornal, a «Voz», me trouxe
D'uma Alma generosa.

Senhor Gonçalves Matias
Deveis estar enganado
Porque se me conheceis
Ficáveis desapontado.

Benditos: — disse Jesus —
São os que creem sem verem.
Tais os Amigos que tenho
Mesmo sem me conhecerem!

Quem descobriu que existia
— Este pobre perdulário —
Foi a bondade d'Alguém
E a «Voz do Santuário»...

Que juntos com S. Vicente...
Eis a Trindade querida
Que tenho no coração
Enquanto Deus me der vida.

Meu simpático Amigo:
Eu tenho o mesmo pensar,
Tenho até a mesma pena
De não poder caminhar.

Porque iria a Relva Velha
Em pessoa, a agradecer
Tantas honras que me dais
E sem eu as merecer.

Os louvores que me dais
Aceito-os: — são um presente
Para o ir depôr aos pés
Do meu querido S. Vicente.

Também queria pedir-vos
Me ensinásseis o caminho
Que leváveis quando íeis
Ao monte do Colcurinho.

O S. Vicente da Beira
É lindo, mas, 'inda assim,
Falta-lhe ter Relva Velha
Para formar um jardim.

Senhor Gonçalves Matias:
Sois credor do meu carinho.
— Vivemos na mesma senda,
Trilhando o mesmo caminho...

Até mesmo nos anseios
Seu pensar é como o meu,
Se não nos virmos na terra
Lá nos veremos no Céu.

JOSÉ LOURENÇO

Tudo pela freguesia do Piódão

POSIÇÕES DEFINIDAS

A questão do progresso e do desenvolvimento da freguesia do Piódão não tem adormecido na consciência dos bons piodenses. Depois do violento sobressalto suscitado por alguns dos filhos e amigos da nossa terra, despertando o início dum movimento bairrista que em nenhuma ocasião teve paralelo na nossa freguesia, os seus habitantes, os nossos conterrâneos e a opinião pública ficaram atentos e despertados para tudo o que se relacione com o progresso da nossa freguesia, e não pode por-se em dúvida que o mesmo movimento de afirmação decidida prosseguirá sempre que as circunstâncias o determinem, apoiando a acção de defesa do bem estar e desenvolvimento da nossa terra.

Pela síntese das contas apresentadas e aprovadas pela Comissão de Melhoramentos da Freguesia do Piódão na sua Assembleia Geral reunida em 23 de Janeiro p. passado, se verifica, sem esforço, o que tem sido a sua actividade para bem dos povos que representa, tendo-se em consideração o pouco tempo da sua existência.

Só no ano de 1954, a Comissão dispendeu para melhoramentos na freguesia Esc. 23.000\$00, e passou um saldo positivo para o actual ano de Esc. 19.500\$00!

Os resultados verificados levam-nos a perguntar se não fosse a fundação da nossa colectividade e a união de todos os piodenses de boa-vontade, como se conseguiria obter dados tão concretos e tão positivos, os quais revertem, sobretudo, em benefício da nossa freguesia e da sua gente?

Dos novos corpos gerentes ora eleitos para dirigir a nossa agremiação no presente ano muito há a esperar, os quais, sem dúvida, empregarão os seus melhores esforços para prosseguir a obra iniciada, tudo deixando prever que no actual ano se deve levar a efeito uma grande parte.

A causa da Comissão de Melhoramentos

Casamento na Senhora das Preces

No dia 19 do mês de Fevereiro realizou-se na igreja do Santuário da Senhora das Preces o casamento do sr. Manuel António Moreira Figueiredo, de 20 anos de idade, natural desta freguesia, com a menina Helena Pires Baptista, de 20 anos de idade e residente em Vale de Maceira.

Foram padrinhos por parte da noiva os senhores Dr. Carlos Alves Gouveia, advogado, e sua esposa D. Isabel Pereira Mendes e por parte do noivo o sr. José Marques d'Assunção e sua esposa D. Maria da Costa Assunção.

Aos noivos desejamos muitas felicidades e que Nossa Senhora abençoe o seu novo lar.

Quem não é asseado na sua casa e fecha as janelas ao sol e ao ar puro abre as portas às doenças.

Deixe o sol entrar em sua casa.

O sol e o ar puro são os primeiros amigos da saúde.

O ar e o sol são excelentes desinfectantes. Aproveite-os que são baratos.

está revestida da força da razão e por consequência, reafirmamos com elevação e firmeza moral insuperáveis a posição assumida desde o início da campanha em favor do progresso da nossa terra.

A nossa agremiação acaba de traduzir com grandeza de pensamento e dados positivos o que já fez e o que é capaz de realizar, desde que todos os piodenses e amigos lhe prestem o seu indispensável apoio e colaboração.

Os dados aqui referidos revestem-se de originalidade de argumentação, e de altitude renovada de concepções que, de facto, fazem considerar como matéria decisiva para a condução futura do desenvolvimento da freguesia do Piódão em que todos os seus filhos estão interessados.

Esta verdade primacial não poderão afectá-la quaisquer violências, quaisquer razões sem razão, se porventura surgirem ataques contra a nossa colectividade.

O apoio de quase 100% de piodenses à agremiação até esta altura prova, por isso mesmo, a altitude de uma grande afirmação bairrista e há-de encontrar em todos os piodenses e amigos o justo eco que lhe é devido.

Lisboa, Fevereiro de 1955.

António Lourenço Pacheco

Aldeia das Dez

CAPELA DE SANTA MARIA MADALENA — Vamos principiar as obras de restauração da capela de Santa Maria Madalena. Já temos junto da capela a telha e cal. Irá levar telhado novo, ferro novo e será caída por dentro e por fora.

FALECIMENTO — No dia 27 de Fevereiro no lugar de Aldeia faleceu o senhor José Marques Araújo, de 79 anos de idade, casado com a senhora Maria de Assunção.

Era pai do senhor Serafim Marques Araújo e da senhora Palmira Marques da Cruz.

O seu funeral foi muito concorrido. A toda a família apresentamos sentidos pêsames.

POSTO ESCOLAR — Já foi criado oficialmente o Posto Escolar do lugar do Avelar que vai funcionar provisoriamente numa casa particular onde já se encontram as carteiras e o quadro.

Consta-nos que dentro de breves dias irá começar a funcionar. Escusado será dizer que é um grande melhoramento e um grande benefício para as crianças daquelle lugar.

Também o povo do lugar do Avelar anda com grande entusiasmo a construir a estrada que ligará aquela povoação à sede da freguesia.

CONFISSÕES DE DESOBRIGA — As confissões de desobriga nesta freguesia estão marcadas para os dias 22 e 23 do corrente mês de Março.

AGRADECIMENTO — O senhor Serafim Marques Araújo e família, profundamente sensibilizados e reconhecidos, agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o seu querido pai e os acompanharam na sua dor e duma maneira particular desejam manifestar a sua gratidão a todos os povos da serra que se fizeram representar em grande número.